

A EXTENSÃO E SEUS DESAFIOS EM MEIO A PANDEMIA DA COVID 19: ACOLHIMENTO ÀS QUEIXAS ESCOLARES

Área Temática: Educação

Universidade Estadual de Maringá (UEM)

SOLOVI, A.¹; BAKOSHI, L. C. K.²; LIMA, J. F.³; BERTI, M. E. G.⁴; LEAL, L.
D.⁵; BONADIO, R. A. A.⁶

RESUMO

O projeto de extensão “Atendimento psicoeducacional a crianças com problemas de escolarização e TDAH”, diante do contexto de ensino remoto imposto pela pandemia, no ano letivo de 2021, organizou-se remotamente para realizar uma intervenção com os pais e/ou responsáveis de crianças do 3° ao 5° ano, de escolas municipais e estaduais, com diagnóstico de TDAH e dificuldades na escolarização. Tendo por objetivos o acolhimento e a compreensão do contexto vivenciado pelas famílias no período de ensino remoto e o retorno ao presencial; a preparação da equipe para os futuros atendimentos presenciais por meio do contato com as queixas, e por fim proporcionar um momento de reflexão e debate coletivo sobre as temáticas elencadas. A metodologia empregada no desenvolvimento do projeto foi a realização de grupos de estudos online com a equipe possibilitando a discussão de casos, realização de estudos teóricos e um grupo de acolhimento às queixas escolares com os pais e/ou responsáveis das crianças. Ao longo dos encontros, alguns pais relataram as dificuldades das crianças no processo de aprendizagem durante o ensino não presencial, outros, no entanto, expuseram que seus filhos se desenvolveram melhor durante esse período. Este modelo de grupo remoto com os pais ou responsáveis foi uma alternativa encontrada durante o ano de 2021 em meio a Pandemia da Covid 19, possibilitando uma prática de atuação da psicologia escolar diante do isolamento social e uma reflexão sobre as novas possibilidades de atuação perante a retomada do ensino presencial nas escolas.

Palavra-chave: Atendimento Psicoeducacional; Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade; Pandemia.

¹ Aline Solovi, aluna bolsista da Fundação Araucária, UEM.

² Larissa Christina Kawano Bakoshi, aluna do curso de Psicologia da UEM.

³ Julia Ferreira de Lima, aluna do curso de Psicologia da UEM.

⁴ Maria Eduarda Granero Berti, aluna do curso de Psicologia da UEM.

⁵ Luiz Donadon Leal, Psicólogo Escolar da Unidade de Psicologia Aplicada (UPA).

⁶ Rosana Aparecida Albuquerque Bonadio, Coordenadora do Projeto.

1 INTRODUÇÃO

As ações realizadas pelo projeto “Atendimento psicoeducacional a crianças com problemas de escolarização e TDAH”, dado o contexto pandêmico, tiveram que ser reorganizadas. Por conta das limitações colocadas pelos protocolos de biossegurança e pelas necessidades emergentes que se desenvolveram por conta do contexto social enfrentado, foram realizadas ações diferentes do escopo do projeto no ano letivo de 2021.

Contextualizando a realidade referente a educação fundamental pública no período intenso de pandemia, as aulas foram suspensas em março de 2020, sendo retomadas pelo município de Maringá de forma presencial, porém escalonada, em julho de 2021. Tal cenário desencadeou consequências no processo de ensino e aprendizado das crianças, pois, conforme preconiza a teoria Histórico Cultural, a escola realiza a função de organização e transmissão dos conteúdos científicos, ou seja, o processo de ensino e aprendizagem se dá nas relações com os seus pares superiores, que transmitem de maneira intencional os conhecimentos produzidos e sistematizados (VIGOTSKI, 2009). Pela natureza de tal relação, fica-se implicado que as limitações colocadas pela pandemia poderiam trazer consequências ao processo de aprendizado das crianças, e conseqüentemente no desenvolvimento das mesmas.

Para além disso, os responsáveis pelas crianças também passaram por momentos desafiadores, tendo em vista que tiveram que assumir o papel de educadores sem terem a devida preparação teórica para tal, além de muitas vezes estarem exercendo suas profissões de forma remota. Neste contexto, o grupo se deparou com novas demandas, que necessitavam de novas soluções. Por meio do estudo teórico sobre o contexto escolar pandêmico e suas consequências sociais, analisados sob a luz da teoria Histórico-Cultural, foi organizada uma intervenção com as famílias interessadas no serviço previamente prestado pelo projeto. Dessa forma, foi oferecido um grupo de acolhimento às queixas escolares, objetivando a compreensão da realidade enfrentada pelas famílias e os efeitos que o contexto pandêmico da Covid 19 teve no aprendizado, desenvolvimento e socialização das crianças. Tal processo forneceu às estagiárias e profissionais dados sobre as possíveis demandas, até que o grupo de atendimento retomasse seu funcionamento.

Além disso, por meio dos relatos de experiências compartilhados pelos participantes, pode-se observar os impactos emocionais e na rotina familiar ocasionados pela pandemia, o que influenciou diretamente na aprendizagem dos conteúdos escolares. Tendo em vista as experiências relatadas, fica clara a função do psicólogo escolar como mediador, estabelecendo diálogos entre as famílias e apontando as possibilidades de enfrentamento aos obstáculos colocados pela pandemia, para a apropriação dos conteúdos escolares. (MEIRA, 2011). Assim como, o papel do grupo para a ampliação de discussões a fim de evitar a biologização das queixas escolares.

2 METODOLOGIA

O projeto de extensão oferece atendimento às crianças de escolas públicas do município de Maringá, que apresentam como queixa dificuldades de aprendizagem e diagnósticos de TDAH, visando oferecer possibilidades de intervenção que substituam o medicamento, tendo como aporte teórico metodológico a Psicologia Histórico-Cultural. Entretanto, com a pandemia, as atividades presenciais foram suspensas no ano letivo de 2021, sendo realizados os grupos de estudos online com a equipe, discussão de casos e organização de um grupo acolhimento com os pais e/ou responsáveis de crianças do 3º ao 5º ano de escolas municipais e estaduais, com diagnóstico de TDAH e dificuldades na escolarização. Os grupos foram acompanhados e conduzidos pela equipe do projeto.

Foram realizados três encontros, um por semana, com a duração de 1 hora e meia, por meio da plataforma online *Google Meet*. O primeiro encontro teve como objetivo estabelecer um vínculo inicial entre as estagiárias e os participantes, além de iniciar o diálogo sobre a pandemia e as questões escolares. O segundo encontro foi referente às mudanças na rotina da criança durante o ensino não presencial, buscando entender como foi o processo de aprendizagem antes e durante a pandemia. Além disso, foi abordado sobre a retomada do ensino presencial e as principais mudanças na rotina e processo de aprendizagem das crianças. No último encontro, o objetivo foi de promover uma reflexão acerca das perspectivas dos responsáveis em relação ao que esperam que seus filhos alcancem no âmbito escolar, a partir de um

reconhecimento das diversas perdas que tiveram durante o período da pandemia e também das possibilidades de aprendizagem das crianças.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo dos encontros, foi possível notar alguns pontos de destaque nas falas dos participantes: enquanto alguns pais relataram as dificuldades das crianças no processo de aprendizagem durante o ensino não presencial, outros expuseram que seus filhos se desenvolveram melhor durante esse período. Para alguns as crianças não conseguiram acompanhar as aulas, apresentavam desinteresse, falta de concentração, e não realizavam todas as atividades entregues pela escola, já que algumas delas os filhos não faziam sozinhos, e diversas vezes os familiares não tinham tempo para auxiliá-los. Em contrapartida, alguns acharam melhor, visto que conseguiram acompanhar o estudo de seus filhos. Uma mãe relatou que foi se adaptando e organizando a rotina e atividades escolares, afirmando que seu filho se desenvolveu muito bem no período das aulas remotas, não querendo retornar ao presencial.

Sobre o retorno presencial, a maioria dos pais afirmaram que seus filhos estão “melhores”: alguns comentaram que as crianças estão conseguindo realizar sozinhos as tarefas escolares, outros que a interação social melhorou bastante desde o retorno das aulas presenciais, já que estão interagindo com outras crianças. Acerca das perdas durante a pandemia, os pais trouxeram à tona a falta do convívio com outras crianças e a dificuldade em conciliar os estudos de seus filhos com seus trabalhos, de modo que não conseguiam participar muito ativamente do processo de aprendizagem, e quando conseguiam, tinham dificuldade em ensinar seus filhos os conteúdos escolares.

Uma das falas, trouxe os ganhos, já que os pais conseguiram prestar mais atenção nos seus filhos já que na correria do dia a dia alguns problemas não eram observados. Nesse sentido, a fala de um pai chama atenção: ao observar como seu filho ficava calado, sem muita reação, após utilizar a medicação para TDAH em casa, decide reduzir o uso do remédio, já que, prefere ver a criança agitada do que dopado todos os dias.

No que diz respeito às perspectivas, alguns pais têm expectativas de que seus filhos voltem a interagir na escola e façam amizades; também desejam que, com a volta do ensino presencial, consigam aprender os

conteúdos. Em relação ao *feedback* dos participantes sobre o grupo, foi possível avaliar a riqueza dos encontros, visto que possibilitaram um espaço de escuta, para que a família pudessem compartilhar suas experiências, se identificando com o relato dos demais, além do acolhimento de suas angústias, por parte das estagiárias e do próprio grupo.

Por fim, é importante ressaltar que apesar dos desafios enfrentados pelo projeto de Extensão em meio a Pandemia da Covid 19, este modelo de grupo remoto aproximou as estagiárias da comunidade externa, e possibilitou uma prática de atuação da psicologia escolar diante do isolamento social, entendendo os impactos da pandemia na vida escolar das crianças com dificuldade de escolarização, bem como uma reflexão sobre as novas possibilidades de atuação que estão sendo exigidas desde a retomada do ensino presencial nas escolas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante o exposto, destacamos a importância da extensão universitária tanto para as estagiárias quanto para a sociedade, pois, atuando junto à comunidade externa o projeto proporciona à comunidade acadêmica a oportunidade de articular, o tripé - Ensino/Pesquisa/Extensão. Ainda que virtual, o contato com os pais possibilitou a criação de vínculos com a equipe e o entendimento sobre suas percepções em relação ao desenvolvimento escolar das crianças. Nesse sentido, obtivemos não só os impactos negativos sobre o desenvolvimento e aprendizagem durante o ensino não presencial, mas também uma percepção positiva diante desse novo contexto, relatando a aproximação com a rotina escolar da criança e a percepção de comportamentos muitas vezes só observados na escola, como no caso do uso de medicamentos.

REFERÊNCIAS

MEIRA, M. E. M. (2011). Incluir para continuar excluindo: a produção da exclusão na educação brasileira à luz da psicologia histórico-cultural. In Facci, M. G. D., Meira, M. E. M., & Tuleski, S. C. (Orgs.), *A exclusão dos "incluídos": uma crítica da psicologia da educação à patologização e medicalização dos processos educativos* (pp. 9-132). Maringá, PR: EDUEM.

VIGOTSKI, L. S. (2009). *A Construção do Pensamento e da Linguagem* (P. Bezerra, Trad.). São Paulo: Martins Fontes. (Original publicado em 1934).